

As condições de trabalho variam conforme a distância e o número de volantes a ser transportado. A precariedade e a exploração do bóia-fria são bem descritas sob o título de Condições de Vida. (pp. 109-115).

A acumulação do proprietário é a miséria do volante. Esta consolida o crescimento de seu capital constante, desenvolvendo a tendência a uma estrutura latifundiária, que, por sua vez, resulta na liberação de mão-de-obra no meio rural. Até o Estatuto do trabalhador rural é alegado por empresários como responsável pela exploração do trabalhador do campo. A autora exemplifica e demonstra esta dupla face do Estatuto na mão do proprietário.

Embora ultrapassando os limites restritos do trabalho, a autora chega a tocar na possibilidade de transformações sociais que venham a alterar as próprias condições de ação dos grupos dominados, como uma "tentativa" de apreender o potencial negador do sistema, na práxis de um grupo concretamente definido — o bóia-fria — num momento em que não há condições para que ele ganhe autonomia necessária à sua manifestação como força social". (p. 133).

Terminando o trabalho, encontramos a conclusão que "a ampliação das relações de produção do meio rural, feita pela expansão da agricultura comercial, às expensas da agricultura de subsistência, se faz acompanhada, de um lado, da concentração da propriedade fundiária e, de outro, da substituição dos sistemas de exploração da força de trabalho com remuneração total ou parcialmente "in natura" (arrendamento, parceria ou agregados), pelo sistema de remuneração monetária (trabalhadores assalariados)". (p. 148). A concentração da renda agrícola é então uma decorrência inevitável.

Livro cujo rigor metodológico se faz notar pelo permanente retorno ao esquema teórico delineado numa visão marxista do problema estudado. A técnica da entrevista e a análise e interpretação dos dados se atêm sempre dentro do objetivo proposto. Tudo isto nos leva a indicar tal leitura aos estudiosos dos problemas rurais brasileiros, entre os quais apontamos, marginalidade, êxodo rural, desemprego e sub-emprego e a concentração da propriedade fundiária. — JANUÁRIO FRANCISCO MEGALE.

PEBAYLE, Raymond — *Éleveurs et agriculteurs du Rio Grande do Sul (Brésil)*. Lille Université de Lille III, 1974, 744 pp.

Logo ao primeiro contato com a obra o leitor se apercebe estar diante de um trabalho de grande envergadura. Trata-se de uma tese de doutoramento de Estado apresentada à Universidade de Paris I, em maio de 1974, após dez anos de exaustivo trabalho de campo e de gabinete, durante os quais o pesquisador se entrega de corpo e alma à investigação geográfica do mundo rural gaúcho.

Na introdução da obra, o autor apresenta as condições do meio natural do estado sul-riograndense procurando enfatizar os contrastes do relevo, clima, vegetação e ocupação do solo que caracterizam a área.

Na primeira parte, em que focaliza *Les hommes de la prairie: les éleveurs gauchos*, faz um paralelo entre o *estancieiro* (criador da fronteira) e o *fazendeiro* (criador das terras altas). Apresenta um retrospecto do povoamento do Sul através da criação de gado detendo-se na análise das mutações que marcaram o mundo rural gaúcho a partir de 1893.

Em *Les hommes de la forêt: les colons*, que constitui a segunda parte do trabalho, R. Pebayle trata da colonização dirigida por iniciativa oficial, com a introdução de colonos de origem européia que caracterizou o povoamento das áreas florestais serranas do Estado. Reveste-se de especial interesse o balanço atual que o autor apresenta sobre os resultados da colonização.

Para finalizar, o pesquisador estuda o contato entre os dois tipos de sociedades rurais analisados (*Les difficiles rencontres de deux sociétés rurales*) apresentando sua contribuição original ao estudo do meio agrário gaúcho, detendo-se nas mutações que marcam sua evolução atual.

Ao concluir procura mostrar os problemas que afetam o mundo rural tendo constatado um estado de crise nos dias atuais apontando os setores em que se deve concentrar a ação governamental para a solução dos problemas: "*En fait, il semble bien que les solutions aux crises actuelles des sociétés rurales du Rio Grande do Sul résident surtout dans trois domaines où, précisément, l'exploitant isolé ne peut à peu près rien: l'organisation des marchés, les routes et les structures foncières.*" (p. 715).

A obra traz ampla bibliografia ao final de cada parte e se apresenta ricamente ilustrada com gráficos, cartogramas e fotografias. — ADYR APPARECIDA BALLASTRERI RODRIGUES.

* * *

AS GRANDES COLEÇÕES DE ESTUDOS BRASILEIROS: A "BRASILIANA"

Vol. 287 — *Clado Ribeiro de Lessa: Viagem de África em o Reino de Daomé*. 1957. 202 pp.

O infatigável pesquisador Clado Ribeiro de Lessa, já bem conhecido dos leitores da "Brasiliana" pelas suas magníficas traduções de Saint-Hilaire, publica neste volume um dos mais interessantes documentos sobre as relações entre a Bahia e a África, no século XVIII. Seu título integral é "Crônica de uma embaixada luso-brasileira à Costa d'África em fins do século XVIII, incluindo o texto da 'Viagem de África em o reino de Daomé', escrita pelo Padre Vicente Ferreira Pires, no ano de 1800". Trata-se — como o título o diz — do relato completo e minucioso de uma embaixada que visitou, em nome do rei de Portugal, a corte do soberano negro de Daomé. A introdução e o estudo final permitem ao leitor boa compreensão do problema e ressaltam a importância do precioso códice — ONM.

* * *

Vol. 288 — *J. F. de Almeida Prado: O Brasil e o Colonialismo Europeu* 156, 484 pp.

O autor reuniu neste volume trabalhos diversos, porém quase todos relativos ao tema do Brasil perante o colonialismo europeu. Assim se intitulam os diversos estudos: "O Brasil e o Colonialismo Europeu" (que deu título ao volume), "O Descobrimento e a Colonização do Brasil", "O Início do Tráfico Africano", "A Bahia e suas Relações com o Daomé", "Alegrias e Pesares de uma Educadora Alemã" (que serviu de prefácio ao interessantíssimo livro de Ina von Blinzer), "Reflexos do Colonialismo Europeu no Brasil", "O Mito da Superioridade Racial", "Repercussões Sociais da Cultura do Café no Brasil", e, ainda, algumas páginas de circunstância, que o leitor estranha tenham sido incorporados ao volume, como "Ecos de um Congresso de Escritores em 1954", uma nota sobre Francesco Nitti, antigo estadista italiano, e outra, sobre um professor de literatura italiana que integrou os quadros da Universidade de São Paulo, e a quem o autor denomina: "Um poeta safadinho". — ONM.

* * *

Vol. 289 — *Clóvis Caldeira: Mutirões Formas de Ajuda Mútua no Meio Rural*. 1956. 222 pp.

Mutirão é vocábulo usado para nomear certas formas de ajuda mútua, originalmente na vida rural, mas que acabou estendendo-se às mais variadas atividades, in-